NUMERO 79. QUINTA FEIRA 4 DE MARÇO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

# O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

*Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.*

## *INTERIOR.*

*Póde a Constituição cahir no Brasil?*

Não póde. No Brazil, á excepção de escravos, todos, ou são, ou pensão ser nobres. — Já antes da Constituição todo o homem livre podia aspirar qualquer Emprego; e com razão; por quanto no Sacerdocio, na Magistratura, e na Tropa temos visto elevados a grandes digninades homens de côr. No Brazil felizmente não havião Titulares; e quando de Portugal algum vinha Conde, ou Marquez, era revestido de grande auctoridade: de ordinario erão os nossos Governadores, e Capitães Generaes. O povo ficou na persuação, que taes titulos erão huma disposição para vir a ser o delegado do Monarcha; e que por isso impunemente o opprimião; e desta verdadeira, ou falsa persuação, resolutou-se que os Brazileiros, vendo hoje os nossos Titulares, não os encarão com aquelle respeito e consideração, que outr'ora lhes merecião; e isto porque os não vê occupando altos empregos, nem ornados com aquellas antigas fardas encarnadas com largos galões de oiro; porque sabe que elles não gosão de privilegio algum; que estão sujeitos á lei, como elles mesmos; que tanto póde ser Deputado, Senador, Conselheiro de Estado, e Ministro de Estado o Snr. Marquez de Maçaió, como o Snr. Jozé Clemente Pereira, ou qualquer homem do Póvo. Logo, a classe preponderante na Hespanha, Napoles, e Portugal nem existe no Brazil, e nem os nossos Titulares influem de forma alguma no espirito público. Alêm disto os nossos Titulares quasi todos são filhos da Constituição e vêem a sua fortuna ligada com ella. Huma grande parte são Senadores, e Conselheiros de Estado, Empregos vitalicios pela Constituição, que lhes da podêr, consideração, riqueza, e estabilidade; por tanto estes Titulares, que são certamente os mais influentes, são tambem os mais interessados na conservação do Systema Constitucional.

O nosso Clero tanto secular como regular he pobre, e em pequeno numero; e como não tem privilegio algum alêm da inhabilidade para certos empregos públicos, que a Constituição já abolio, segue-se, que essa classe he igualmente interessada no actual Systema, que os nivéla a todos os Cidadões, e que alêm d'isso mantêm intacto o seu culto. Demais; o nosso Cléro he pela maior parte illustrado, e patriota tanto, que os póvos tem nomeado Clerigos, e até ex-frades para Deputados, Senadores, Conselheiros de Provincia, e Governo, Vereadores, Juizes de paz, &c. &c.

Entre os Brasilheiros não há essa pobr-

za humilhante, que degrada o homem, e o torna escravo de quem tem alguma coisa (como accontece na Hespanha &.) Á excepção de alguns mendigos, o que se chama póvo vive sem fausto, e em profusão, mas vive sem fóme, e sem miseria: e o contraste do homem livre com o escravo dá certa altivez ao caracter Brazileiro, que ainda collocado no estado mais infeliz de pobreza, elle se ressente de sua dignidade, e não toléra paciente, que se o humilhe, ou despreze. Compare-se por tanto a indole do póvo Brazileiro com a d'esses póvos, onde os Despotas tem esmagado a liberdade.

No Brazil felizmente não ha essa riqueza colossal, que na Europa eleva tantas familias acima do commum, que assustão aos Monarchas, os quaes acharão o meio de domestica-las chamando-as ao serviço do Paço, onde exercem o officio de creados, mas são indemnisados pelo exclusivo a certas honras, e empregos, e mais que tudo, pelo valimento para com o Monarcha, que por meio delles distribue graças, premios, e castigos arbitrariamente. Nós já vivêmos no Govêrno absoluto; já o experimentámos; e oxalá, que de todo estiveramos livres d'estses máos costumes! Portugal temeo sempre o engrandecimento do Brazil: foi de sua politica não consentir entre nós, nem grandes casas, nem grandes nomes, nem grandes fortunas: valenos muito esta igualdade. A injustiça não tem base segura. Se entre nós fossem communs os Morgados, o Govêrno temia a independencia manejada por esses grandes proprietarios, e nós estariamos hoje escravisados por elles. O Governo nos conservou sobrios, e iguaes; mandou-nos senhores nos Capitães Generaes para nos opprimir, e humilhar: faltarão esses Baxás, a igualdade nos unio para proclamarmos hum Governo livre, e honroso á especie humana, e servirá para o defendermos contra esses patetas, que pensão estar na Europa. Bom será economisar sangue, e não obrigar os Brazileiros a tomar huma vereda pouco adequada aos seus interesses; mas cumpre que esses Senhores estejão prevenidos, que se o incendio atear, não se ha de apagar sem a extincção total dos malvados, que não cessão de perturbar a paz do Brasil e de lhe ensanguentar [illegible] quinar recolonisação, e ainda debaixo do antigo despotismo.

Como com huma nação composta de elementos tão homogeneos, como o Brasil hum Imperio tão vasto, tão fertil em todo o genero de recursos, com homens dispostos a accudir ao primeiro grito de liberdade e que só enganados poderão 2 dias alistar-se debaixo das Bandeiras dos Chichorros, dos Madeiras e outros que taes, se pertende proclamar o absolutismo! Mizeraveis!!

(*Do Farol Paulistano.*)

## CORRESPONDENCIAS.

Roga-se ao Snr. Redactor do Amigo do homem a inserção da seguinte correspondencia.

Com que desprazer se tem lido no Constitucional o extracto das actas do Conselho Geral, em que se tem ommittido como de proposito o essencial para dizer-se apenas, veio a mezo o diploma do Snr. Fulano, e outras bagatellas da mesma estofa.

Porque se não inserio naquelle periodico a falla do Exm. Snr. Presidente da Provincia na abertura do Conselho, e com esta o parecer da Comissão analogo? Porque se não tem feito até o presente menção de requerimentos de partes, que são de transcendencia, v. g. o do Snr. Paulo Joaquim de Souza e Mello, contra hum Snr. Conselheiro, e ao mesmo tempo o competente paracer da Commissão pelo mesmo approvado? Porque não vio a luz o resultado da accusação da infracção da Constituição pelo Snr. Soledade; não será por ventura de interesse publico o seu conhecimento?

E como se ha de fazer juizo das opiniões, e doutrinas dos Snrs. Conselheiros para serem ou não reeleitos nas futuras eleições, se ficão suas opiniões em silencio? Estas faltas são do Snr. Secretario Dr. Mello, que não dá a integra das actas ao Snr. Redactor do Constitucional, ou este Snr. se contenta em imprimir quanto basta para encher a folha? Accresse a estas anomalias alterar-se o sentido das prospostas, ao menos de duas sou testemunha: a 1ª. teve lugar quando o Snr. Olinto se queixou ou representou não sobre casamentos como diz o Constitucional, mas para se providenciar sobre a inexecução da Lei de 3 de Novembro que prohibe despezas, e processos de casamentos, a qual se não tem observado restrictamente nesta, e n'outras Freguezias da Provincia. A 2ª. huma proposta do Snr. Ribeiro para se acabar quanto antes com as escusadas justificações de *Itemis*, e não sobre impedimentos dirimentes: proposta tão justa que foi sustentada mesmo pelo Snr. Soledade que era hum dos prejudicados quando ella passasse como passou.

Em huma palavra ou o Publico deve ser instruido da substancia dos trabalhos do Conselho, ou nada a este respeito deve escrever o Snr. Redactor do Constitucional.

*Hum seu constante leitor.*

*Snr. Redactor.*

Havendo hum Termo assignado pelo Provedor e Irmãos de Mesa da Santa Casa da Misericordia desta Cidade expressamente prohibido emprehender-se qualquer obra pertencente á mesma Casa, sem previa noticia ao Publico, a fim de que pela concorrencia dos emprehendedores mais se economisem os fundos deste pio Estabelecimento, succede, que escandalosa e arbitrariamente sem attenção ao quanto merece a fiscalisação das esmolas somente destinadas para hum tão util fim, com o producto dellas se favorecião homens por mero patronato que precizão alguma tenhão. He o caso: Em 25 do passado correo a noticia, de que a Santa Casa pertendia edificar dous lanços de casas; e querendo dous mestres, pedreiro e carpinteiro ser ouvidos, foi-lhes dito no dia 27 do mesmo mez pelo Procurador da Irmandade João Antunes Guimaraes, que a obra ainda não estava ajustada e podião fazer o seu requerimento a fim de serem admittidos. Com efeito assim o fizerão declarando nelle, que constando-lhes haver quem tomasse a obra de empreitada por 3,7 0$rs, elles se offerecião a faze-la por 300$rs.; mas qual foi o pasmo destes emprehendedores vendo que no mesmo dia em que entrou o requerimento á Mesa, *nesse mesmo*, se effectuou o trato por aquella quantia, e com hum — *Não tem lugar* — despresão esta proposição malogrando assim a quantia de 700$rs, que se poderião dirigir a tantas e tantas applicações urgentes para o melhoramento dos infelizes que ali se achão! Vio-se alguma dia hum acto mais *philanthropico*! Ninguem dia huma mais decedida vontade de favorecer hum individuo, tirando, talvez, o pão da boca a muitos desgraçados, que a beneficencia de seus semilhantes cercare para lhes fazer mais suave o triste estado em que se achão? Quem, Sr. Redactor, quem á vista de hum facto desta natureza (e de outros muitos similhantes, que sahirão á luz se me derem causa para isso) quererá concorrer com suas esmolas para as ver tão mal empregadas? Estou persuadido que ninguem. Póde o Publico ficar na certeza, Sr. Redactor, de que não só se faria a obra por 3,000$rs. mas ainda por menos, se a philanthropia não sucumbisse ao patronato. Desgraçada Casa em que mãos cahiste!! Basta por ora, Sr. Redactor, em outra occasião, se me convidarem a isso, serei mais extenço.

Seu attento Vengrodor.

* * *

## *VARIEDADES*

Huma politica injusta ou inerte causa de dia em dia crueis calamidades ás Nações. Os delirios e as violencias dos Soberanos, assim como a sua culpavel indolencia, fazem definhar e perecer as Sociedades; o luxo foi e será sempre a causa proxima da destruição de hum Estado: enervão as almas, enfraquece todas as molas do Governo. Desterra o patriotismo, faz com que se despreze a honra, mina pouco a pouco os alicerces da Sociedade. Para reformar huma Nação, que [illegible] infectada com o contagio do luxo [illegible] eizo huma sabedoria, hum vigor, [illegible] ragem obstinada de que poucos [illegible] são susceptiveis, porque vivem commummente em huma completa ignorancia dos verdadeiros interesses. A restauração de qualquer Estado, huma vez corrompido, he hum prodigio que se não deve esperar da paixão da demencia, das subitas revoluções dos at[illegible]

tentados, remedios violentos que não fazem se não augmentar a fraqueza de hum Estado do qual está arruinado o temperamento: antes he preciso esperar esta reforma do progresso das luzes, que esclarecendo os Póvos sobre seus direitos, e os Soberanos sobre seus deveres e evidentes interesses, lhes farão sentir que nenhum Chefe póde ser feliz em huma Sociedade desgraçada; que não póde haver felicidade, solidez e podêr em huma Nação sem bons costumes; que nenhum Governo póde subsistir sem justiça, e sem liberdade. Taes são as verdades sobre as quaes todo o systema politico se deveria fundar.

— A liberdade he hum direito inalienavel de todas as Naçõcs ou Sociedades, visto que ella he indispensavelmente necessaria para a sua conservação e prosperidade. Ser livre, consiste em não obedecer se não ás Leis que tendem á felicidade da Sociedade, e por ella approvadas. A licença he tão contraria ao bem publico, quanto o he o Despotismo, á Tyrannia. A liberdade não póde subsistir sem virtude; não póde haver patriotismo, grandeza de animo, verdadeira honra, amor do bem publico e não em as Nações que gozão da verdadeira liberdade.

---

MANDAMENTOS DOS BRASILEIROS.

Os Mandamentos Brasileiros se encerrão em dous: — UNIÃO: E OLHO VIVO.

(*Da Astréa.*)

---

## *ANNUNCIOS.*

Arrenda-se huma Chacra distante deste Cidade 2½ legoas na margem do Rio Guaiba com [illegible] sobrados grandes de Pedra e Tijolo, [illegible] coredos de espinho e caroço, grandes tas[illegible]dos para plantações, madeiras de construcção de cazas, e para lenha, cuja extenção [illegible] quartos de legoa de frente, e meia legoa fundo: e quem a quizer dirija-se a fallar com Felisberto Peixoto d'Oliveira morador nesta Cidade, que tem poderes para este fim.

Vende-se hum escravo de idade 20 annos moleque de Nação Cabinda, anda a cavallo, bom remador, faz téllia e tijolo mui bem, (trabalha de machado, e com carro) sem vicios: igualmente huma escrava de idade de 40 annos que sabe amaçar pão, e entende de forno, lava, sem vicios e molestias: quem os quizer, dija-se a Domingos Massaferro Italianno, morador no Caminha Novo.

Quem quizer comprar huma escrava, que sabe lavar, engomar, cozer, e cuzinhar, e tambem bõa para ama, por ter muito leite, dirija-se á rua da Ponte em frente ao Beco de Ignacio Manoel Vieira na caza No. 53 que achará com quem tractar.

Na rua de Bragança, de fronte a loja de ferragem, de José Pinto Gomes, ha para vender hum escravo de Nação, moço, e bom padeiro, e sabe igualmente fazer toda a qualidade de maças; tãobem he agil para todo o serviço de casa. Vende-se por não querer servir e não por vicio algum.

Quem quizer comprar dous escravos officiaes de pintor hum de idade 18 a 19 annos sabe dourar, cusinha soffrivel, lava e serve muito bem huma casa: outro de idade 24 a 25 tãobem cusinha, e he agil e desembaraçado para todo o serviço: quem os pertender procure a João Philadelpho da Cruz Almada na rua de Santa Catharina N. 9.

Antonio José Dias, faz saber ao respeitavel Publico, que tem para vender dois quartos de casas novas, sitas na rua da Misericordia, quem as pertender dirija-se a fallar com o sobredito para tratarem.

Nesta Typographia se acha á venda, por preço commodo, — Historia da Grecia antiga abreviada para uso da Mocidade, traduzida do Inglez por L. P. C. L.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL
RUA DA PRAIA NUMERO 62.